

José Amarante

# LATINĪTAS

Uma introdução à língua latina  
através dos textos

UNIDADE **22**

Atividades finais



**NALPE**  
NÚCLEO DE ANTIGUIDADE  
LITERATURA, PERFORMANCE E ENSINO



*A inspiração do poeta*, Nicolas Poussin  
(por volta de 1629-1630)

# Análise de traduções

# Proposta de atividade

- Apresentamos a seguir duas traduções da ode de Horácio lida nesta unidade, uma de Elpino Duriene, de 1807, e outra de Ariovaldo Augusto Peterlini, de 1992.
- Ao comparar essas traduções com a tradução de estudo que deve ter sido feita no início desta unidade, você observará que os tradutores que apresentamos a seguir fizeram determinadas escolhas, certas adaptações, buscando trazer novamente o texto de Horácio para viver em outros contextos e para diferentes leitores.

# Proposta de atividade

Propomos que sua comparação das traduções discuta os seguintes aspectos:

- O uso dos tempos e modos verbais
- A seleção lexical e as questões semânticas
- O tratamento das figuras de linguagem
- A ordem dos elementos frasais
- A extensão do texto de partida e do texto de chegada
- Os jogos poéticos
- A adaptação do metro

Ao comparar as traduções, a partir das questões acima, observe os efeitos de sentido criados em nossa língua e sua relação com esses efeitos existentes no texto em latim.



*As musas: Melpômene (da tragédia),  
Erato (da música para lira) e Polímnia (dos cantos sacros),  
Eustache Le Sueur (1616-1655)*

## Tradução 01

**Horácio: ode III, 30**  
**por Elpino Duriene (1807)**

O poeta a si mesmo

Hum monumento mais que o bronze eterno,  
E que as Reaes Pyramides mais alto  
Arrematei; que nem voraz diluvio,  
Áquilo iroso, ou serie immensa d'annos  
Nem dos tempos a fuga estragar possa.  
Eu não morrerei todo; grande parte  
De mim se salvará da morte: sempre  
Crescerei novo co'louvor vindouro,  
Em quanto ao Capitolio o grão Pontifice  
Subir co' a virgem taciturna, Aonde  
Sôa o violento Aufído, e aonde o Dauno  
Pobre de aguas regeo agrestes póvos,

Dir-se-há, que eu de humilde poderoso  
Fui o primeiro, que o Eolio carme  
Trouxe á Itálica cithara. Melpómene,  
Com soberba por meritos ganhada,  
Eleva-te, e de boamente cinge  
Co' Delphico laurel os meus cabellos.

Fonte: Q. HORATII FLACCI. Carminum. Liber III. A lyrica de Q. Horacio Flacco, poeta romano, trasladada literalmente em verso portuguez por Elpino Duriense. Tomo II. Lisboa: Impressam Regia, 1807.



Euterpe (musa da música para flauta),  
Urânia (musa da Astronomia) e Apolo  
(*Apolo e as duas musas*,  
Pompeo Batoni, por volta de 1741)

**Tradução 02**



**Horácio: *ode III, 30***  
**por Ariovaldo Augusto Peterlini (1992)**

Um monumento ergui mais perene que o bronze,  
mais alto que o real colosso das pirâmides.  
Nem a chuva voraz vingará destruí-lo,  
nem o fero Aquilão, nem a série sem número  
dos anos que se vão fugindo pelos tempos...  
Não morrerei de todo e boa parte de mim  
há de escapar, por certo, à Deusa Libitina.  
Crescerei sempre mais, remoçando-me sempre,  
No aplauso do futuro, enquanto ao Capitólio  
silenciosa ascender a virgem e o pontífice.

Celebrado serei, lá onde estrondeia  
o impetuoso Áufido e onde Dauno reinou  
sobre rústicos povos, em áridas terras,  
como o primeiro que, de humilde feito ilustre,  
o canto eólio trouxe às cadências da Itália.  
O justo orgulho por teu mérito alcançado,  
ó Melpômene, assume e, propícia, dispõe-te  
a cingir-me os cabelos com délficos louros.

(Fonte: NOVAK, Maria da Gloria; NERI, Maria Luiza (org.). *Poesia lírica latina*. 2 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1992)